

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5000

—Para outras localidades. 9500

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

IRÁ DESTA?

“SEM entusiasmos exagerados nem desânimos depressivos», penso que o rastilho da Coreia ainda não ateará novo incêndio no Mundo, incêndio que a Rússia quer, mas receia, e que certa fauna abjecta das negociatas anseia ver deflagrar.

Não se atirem com as culpas todas para cima do comunismo hipertrofiado, mais pelo covarde silêncio e contemporização das vítimas do que pelo seu real valor ofensivo, porque outros também têm culpas no cartório, e não pequenas.

Respeitando muito as opiniões alheias, permito-me discordar dos que sustentam serem os acontecimentos da Coreia uma compita entre a Rússia e os Estados Unidos. Opino antes que se trata no fundo de apalpar de terreno da banda comunista, para sondar até que ponto a audácia pode deter o direito e a liberdade.

Se encontrar mole, carrega se topar resistência recua e abandona à sua sorte aqueles que atirara para a baralha. Não seria até de estranhar que na hora do ajuste de contas aparecesse arvorada em juiz dos seus próprios cúmplices ou co-autores nos crimes contra a ordem e a paz.

Confesso que não esperava resposta tão rápida de Moscovo. Modificaram de emergência a táctica habitual de dar tempo ao tempo, adoptando depois o proceder que a adoração do sol nascente sugerira.

Foi todavia tão pronta, tão decidida, tão clara, tão honrada e tão viril a atitude da nobilíssima nação americana, logo seguida dum clamor de apoio por parte das outras grandes nações, que a Rússia se viu forçada a dizer alguma coisa.

Aproveitou a oportunidade para falar à verdade, desta vez com impudor que arripia. Ter o topete de apelidar a torpe acção da Coreia do Norte, de «cobarde ataque

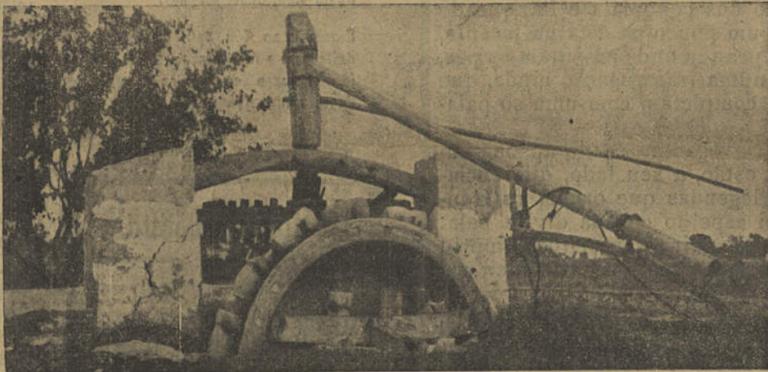
(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Homenagem Nacional ao Professor Doutor Egas Moniz

O Jardim Universitário de Belas Artes, com a colaboração da Academia das Ciências, das Universidades, da Imprensa, das Academias das Belas Artes e da História e da Sociedade «A Voz do Operário», interpretando o sentimento de todos os trabalhadores do espírito, resolveu promover uma homenagem nacional, que se deverá realizar na primeira quinzena de Julho, ao ilustre sábio português que alcançou para glória nossa o Prémio Nobel, pelas suas criações «Angiografia Cerebral» e Lencotomia Prefrontal.

Consistirá essa homenagem na entrega solene dum mensagem em pergaminho, com iluminura, seguida de folhas de papel almaço com assinaturas de todos quantos em Portugal saibam ler e escrever.

Na nossa Redacção encontra-se à disposição de quem quiser associar-se nessa vibrante homenagem, uma folha para inscrição.



UMA NORA MOURISCA

SOTAVENTO

“FUI habitante do Algarve, entre Janeiro e Abril de 1939, entre um Inverno florido e uma Primavera melodiosa: naquela, as amendoeiras em flor, branco cendal de moiras encantadas, neve mística do luminoso Sul; nesta, as duas notas do canto do cuco, orago mavioso dos campos, cujo oráculo tem a simplicidade das éclogas e o encanto das baladas. Mais tarde, em Outubro de 1944, numa romagem efémera ao querido Algarve da minha avó paterna, fui matar saudades dos lugares onde havia vivido inenarráveis, inesquecíveis dias. Ali, em contacto, novamente, com a opulenta geórgica algarvia, entre aqueles serros onde alvejam velas de moinhos, com o azul marinho do oceano a reverberar ao longe e o azul celeste do firmamento a emoldurar a paisagem deslumbrante, prometi a mim mesmo, com a ajuda de Deus, realizar este sonho modesto: escrever o meu romance do Algarve. Pois bem, ei-lo aqui o meu romance do Algarve.»

Estas são algumas das palavras do «Anteloquio» do romance algarvio que Hugo Rocha, jornalista nortenho e romancista consagrado pelo leitor, pela crítica e pela Academia das Ciências, que já o laureou com o Prémio Ricardo Malheiros de 1943, escreveu e a Editorial Domingos Barreira, do Porto, publicou como n.º 56 da sua «Colecção Portuguesa». Algumas das palavras, escrevi, e acrescento: as bastan-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Encerrou-se a Exposição de Arte Sacra de Tavira

COMO fora anunciado, a Exposição de Arte Sacra, que constituiu um acontecimento de alto relevo cultural na nos-



Um dos dipticos da Igreja de S. Pedro que figurou na exposição de Arte Sacra

sa cidade, encerrou-se definitivamente no passado domingo.

No acto do encerramento, o sr. Prior António Patrício, que foi a alma da exposição, proferiu uma substanciosa conferência, subordinada ao tema: Arquitectura cristã em Tavira.

Com a segurança de quem sabe e o calor de quem estima, o conferente desfez alguns boatos e tradições inconsistentes que correm acerca de alguns dos monumentos religiosos de Tavira, cuja história procurou traçar com os poucos dados existentes, afirmando que Tavira construiu sempre no estilo corrente da época, que atravessava.

Achávamos muito conveniente que o Rev. Padre Patrício pu-

blicasse a parte positiva da sua conferência, que marca os últimos dados actuais para a história das igrejas de Tavira. Não quer dizer que os consideremos definitivos. Mas representam neste momento a última palavra. E, se amanhã o deixassem de ser, teriam sempre o mérito de ter sido uma palavra e o ponto de apoio para os futuros estudos.

No final do seu trabalho, o sr. Padre Patrício disse que era com pena que via encerrar-se a exposição e que o declarava com tanto mais liberdade quanto não a considerava obra sua. Comparando-a a um livro, disse que este tivera o seu prefácio na conferência inaugural do Rev. Padre Pinheiro e Rosa, que o corpo do livro o tinham escrito as dedicadas senhoras da comissão organizadora e as pessoas que enviaram peças para expôr e que os leitores tinham sido os tavirenses e forasteiros que tinham acorrido a admirar os objectos expostos. Congratulou-se com todos pelos óptimos resultados obtidos e agradeceu a colaboração e interesse prestados.

Discordamos do ponto de vista do sr. Prior, que nem sequer escolheu para si o papel de índice, mas foi incontestavelmente o

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Iveta Ribeiro

A conhecida escritora e poetisa fluminense Iveta Ribeiro, double de artista plástica e jornalista consagrada, é esperada na capital da nossa província, onde, a convite do Círculo Cultural do Algarve, com a colaboração da Revista Algarvia, deverá proferir uma conferência sobre a mulher brasileira nas Letras e nas Artes.

A natureza do tema e o prestígio que acompanha o nome da ilustre conferencista estão despertando justo e compreensível interesse nos meios cultos algarvios, garantindo-lhe, de antemão, um seguro êxito, com o que muito nos congratulamos.

Por esse Mundo fora...

Na Coreia, península ao sul da Mandchúria, antigamente dependente do Japão e actualmente independente e dividida em dois Estados, está a desenrolar-se uma guerra que oxalá não seja o prelúdio dum terceira guerra mundial.

Segundo os comunicados oficiais, as forças da República Democrática da Coreia do Sul, que se encontravam na fronteira para evitar lutas entre o Norte e o Sul, foram atacadas por forças invasoras da República Popular do Norte, apoiada pela Rússia.

O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas pediu às tropas invasoras que cessassem as hostilidades e se retirassem para além do paralelo 38, o que não foi observado, razão por que o referido Conselho pediu aos membros da Organização que dessem o auxílio que pudessem para a efectivação da resolução, tendo sido os Estados Unidos da América do Norte o primeiro país a ordenar às suas forças navais, aéreas e terrestres que prestassem o seu apoio à Coreia do Sul para a expulsão dos invasores.

As operações tiveram imediato início, sendo superiormente orientadas pelo General Mac Arthur que já visitou a frente de batalha e providenciou no sentido de ser concedido ao território atacado o maior potencial bélico possível.

Eis algumas nações que apoiaram a acção dos Estados Unidos: Inglaterra, Bélgica, Austrália, Holanda, França, Índia, Uruguai, Colômbia, Paquistão, China, Brasil, Turquia, Nova Zelandia e República Dominicana.

IMPARCIAL

Peregrinação a Fátima

Em Setembro próximo em camioneta com visita a Santarém, Batalha, Alcobaca, Caldas da Rainha e Lisboa, partida no dia 11 e chegada no dia 14. Inscrição até o fim de Agosto.

Tratar com Joaquim Rosa da Conceição (Sacristão de Tavira).



«A Adoração dos Magos», outro quadro que figurou na Exposição

Cartas de Portugal (16)

UMA HORA

EM SANTA MARIA DA VITÓRIA

DE ANTERO NOBRE

(Continuação do n.º 834)

Ao meu lado, um companheiro de viagem, depois de admirar vagarosa e embevecidamente toda a quadra sumptuosa, para por mais tempo ainda em frente de um túmulo, decifra lentamente os caracteres góticos do frontal e acaba por ler e enunciar, a meia voz, a divisa célebre: «Talent de bien fere». Em seguida, o olhar percorre-lhe miudamente o arco-sólio maravilhoso, exalçado pela ponta erguida em florão dos conopiais e flanqueado de pináculos rendilhados, demora um pouco na estátua jacente, indo do baldaquino glorificador à peanha onde assentam os pés, e acaba por voltar-se para mim, numa interrogação muda, que os lábios depois, num murmúrio, completam com uma só palavra: — «Sagres»?

Em verdade, o túmulo de «O Navegador» é, ali, apenas um entre os dos «altos infantes». Lá estão, a seu lado, diferenciados somente nos emblemas e nas legendas que ornaram os frontais, o de D. João, cuja vida foi espelho da sua divisa bela: «Jeai bien resõ»; o de D. Fernando, mártir e santo, que cumpriu heroicamente em Fez a sua «tenção» magnífica: «Le bien me plet»; o de D. Pedro, o Sábio, que tinha no seu escudo a divisa «Desir»; e, depois de percorrer o Mundo, cobrindo-se de glória, veio morrer no campo de batalha, vítima do dever, da honra e amor pátrio — e nesta Capela do Fundador o que avulta, não só materialmente, mas até pela sua sobriedade, e tem o lugar proeminente e de honra, é o sarcófago dos seus pais e senhores — o batalhador e popular Mestre de Avis e a austera e virtuosa Rainha D. Filipa de Lencastre. Mas porque será que, apesar disso, é ele, o túmulo do «Solitário de Sagres», o que mais avulta no espírito, mais prende a atenção, até mais embevece o visitante culto e mais faz meditar qualquer português que ali entre com alma deromeiro dos lugares santos da sua Pátria?

Santa Maria da Vitória foi erguida em comemoração da vitória decisiva e gloriosa de Aljubarrota, que consolidou e tornou indestrutível a independência pátria, e o Mestre de Avis, sob o pálio triunfal da colunata que cerca o seu túmulo, recebe, por toda a eternidade, as honras dessa vitória e a glória imortal desse feito, a que a Pátria ainda hoje deve a sua existência; mas Sagres, que o túmulo do Infante evoca, representa a expansão e a grandeza imorredora de Portugal; é o símbolo da sua maior glória; constitui o facho maravilhoso que, iluminando o futuro dos confins da Idade Média, abriu para o Mundo as portas da Idade Moderna e fez, desta pequena Pátria, perdida no extremo da Europa, a maior e a mais bela que jamais a Terra viu. O túmulo de D. Henrique é, assim, no ambiente da Capela do Fundador, um daqueles clarões imortais que, através das idades, iluminaram a Terra inteira, dando-lhe novos horizontes; e, por isso mesmo, não há dúvida de que este recanto da Batalha nos dá, ao mesmo tempo, uma das mais belas e emocionantes sínteses da História Pátria e também uma página luminosa da História do Mundo, definindo-nos o papel decisivo e glorioso que Portugal nela representou!

Num jeito que, talvez, me tenha ficado da tropa — e que não é, de forma alguma, dos que me desgostam —, mal entro na Casa do Capítulo, não resisto a pôr-me em «sentido»; e em «sentido» não apenas fisicamente, unindo os calcanhares na posição da «ordenança», mas sobretudo espiritualmente. Porque a verdade é que o ambiente desta sala célebre, não sendo certamente o mais grandioso, é sem dúvida o mais austero e o mais solene e o mais impressionante de quantos a Batalha nos oferece!

E' a abóbada enorme (são 19 metros de lado!), de ogivas surpreendentemente abatidas, sem uma única coluna ou outro suporte além das paredes laterais, onde nascem quasi imperceptivelmente; são as paredes nuas de granito extremo, em que não há qualquer relevo ou ornamento; o lajeado primitivo da quadra vastíssima, sem qualquer móvel ou acidente que lhe dê vida; a penumbra austera do ambiente, que a luz dos dois únicos janelões não consegue quebrar; o silêncio profundo, mas não frio e antes acalentador, embora solene; a própria sentinela militar, que à porta mantém imperturbável a sua posição hierática e muda de respeito absoluto; e...

...e nesta nudez, nesta meia luz, neste silêncio de calma imensa, nesta solidão imperturbável, apenas, a um canto da sala, a Presença singela e humilde de uma campã rasa, — uma simples pedra segura ao solo por quatro pregos de bronze e que uma legenda ainda mais singela diz cobrir os restos mortais dos Soldados Desconhecidos, tendo à beira uma alâmpada votiva de ferro batido, onde arde perpétua e simbolicamente a Chama da Pátria, no azeite virgem das oliveiras de Portugal! Presença singela e humilde, mas que, desde que se cruza a entrada, saindo das claridades dos claustros para a penumbra solene da sala, nos faz imediatamente sentir que é daquelas que só se podem contemplar de cabeça descoberta e com a própria alma em «sentido»; Presença que se esconde materialmente num simples recanto da Casa do Capítulo de um vasto Mosteiro perdido no meio de Portugal, mas que espiritualmente a enche toda, e transborda para os claustros, e destes para a rua, e se espalha por toda a terra portuguesa! Mal ocupa dois metros quadrados, mas enche bastantes páginas brilhantes de História, traduz toda a enorme projecção contemporânea da alma vitoriosa de um povo de heróis, resume a perpetuidade de uma Raça!

«Uma hora em Santa Maria da Vitória!» Só uma hora e esta carta é a maior que tenho escrito para o Algarve; e pouco ou nada, apesar disso e afinal, disse aqui do que ali se vê, do que ali se evoca, do que ali se sente! E' que a Batalha, além da sua beleza maravilhosa de monumento único em Portugal, resume todo o passado, todo o presente e de certo modo até o futuro de uma Pátria oito vezes secular! São, pelo menos, oito séculos de História sem igual no Mundo, revelados num mundo de beleza sem igual; podem rever-se ou «sentir-se» numa simples hora de altíssima emoção, mas não podem traduzir-se, nem resumir-se, numa simples carta, por mais extensa e por mais bela que ela seja!

A seguir: «E'vora, a cidade mais característica de Portugal»

VERSOS A filosofia e a vida

POR FR. CELESTINO DE BRITO

«Adeus Sol que me alumia
pelas ondas do Oceano,
desta vida, deste engano,
deste sonho de um só dia!»

AUGUSTO GIL

Perdi noites, sem alarde,
no fogo de certa orgia...
agora, que esta não arde,
adeus Sol que me alumia!

Coração, não vás ao leme
do meu Barquinho mundano,
Que o meu sonho, oscila e treme
pelas ondas do Oceano!...

Ail deixa o barco correr
ao sabor do Tempo insano...
Não vale a pena viver
desta vida, deste engano!

Ergue-te ao Céu, sem canseiras,
deita fora a minha orgia,
já não quero ser romeira
deste sonho dum só dia!

Junho de 1950.

JULIETA FATAL

Notícias Pessoais

Aniversários

Fez anos:

Em 5—D. Gertrudes do Livramento Capa Rosa.

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Cremilde Peres Figueira, srs. Eduardo Augusto de Sousa Gomes, Alberto Augusto Lopes e menino Alexandre Martins Viegas Cesário. Em 10 —Menina Maria Amélia Leiria Ochoa e srs. Renato Januário Fonseca, João do Carmo Costa Júnior e José do Nascimento Sena Neto.

Em 13—D. Maria Luísa Amado da Cunha Leote Cavaco, D. Maria José Xavier Teixeira, D. Maria Isabel Vaz Figueiredo e menina Maria Isabel Ramos Rodrigues.

Em 14—Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira e Bernardino Boaventura Guerreiro.

Em 15—D. Nídia Camila Fernandes Patrocínio, D. Maria Leonor Brito Mendonça, Mle. Maria Lisete Tavares Guerreiro, menina Maria Ivelise Viegas Costa, srs. João Picoito Junior, Henrique do Carmo Bernardo e menino Silvino Mário Santos de Oliveira.

Partidas e Chegadas

Foram à capital os srs. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, Engenheiro Oswaldo Bagarrão e José Mendonça Santos.

—De visita a seu pai, sr. Capitão João Guimarães, que se encontra doente, conforme noticiámos, esteve nesta cidade com sua esposa e filhos o nosso conterrâneo sr. Dr. João Estêvão A'guas Guimarães, funcionário do Instituto Geográfico e Cadastral, em Lisboa.

—Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito, da comarca de Ourique.

—Já há dias que se encontra nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo administrador do Concelho de Tavira, que actualmente presta serviço nos Serviços de Censura à Imprensa em Lisboa.

—No gozo de alguns dias de licença, partiu para Lisboa o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto desta cidade.

—Com sua esposa, encontra-se passando alguns dias na sua «Quinta de Amato Gonçalves» o nosso prezado amigo sr. Eduardo Rafael Pinto Junior, proprietário nesta cidade, que já há algum tempo se encontra na Capital.

Jisella Odete Costa Campos

Com elevada classificação, concluiu o 6.º ano dos liceus a menina Jisella Odete Costa Campos, filha do nosso prezado assinante sr. Tenente Manuel Segismundo de Campos.

Os nossos parabéns.

Campeonato Regional de «Snipes»

Realiza-se nos dias 29 e 30 do corrente, em Faro, o Campeonato Regional de «Snipes», sob a égide da Federação Portuguesa de Vela.

A Secção de Vela do Ginásio Clube de Tavira vai realizar regatas de preparação para o referido campeonato, as quais servirão, simultaneamente, para seleccionar as duas melhores tripulações que a representarão naquelas provas.

Quer anunciar no jornal
o «Diário de Notícias»?
Telefone para o n.º 112 de TAVIRA

DESDE que, há já milénios, aí pelo século VI A. C., começaram a aparecer uns homens curiosos que se detiveram a contemplar a natureza e a investigar a origem dos seres, nunca cessaram de existir estas duas classes em que se pode dividir a humanidade: a dos homens que pensam na vida e a dos homens que vivem, mas não pensam.

Já nesses tempos remotos houve quem caracterizasse os filósofos da seguinte maneira: uns sujeitos pensantes que na vida não procuram os interesses mesquinhos, e na busca desenfreada desses interesses fazem convergir todos os seus cuidados, lutas e canseiras, nem procuram assinalar a sua passagem pela superfície da Terra só com divertimentos e prazeres, mas que investigam só a verdade, desapaixonadamente e desinteressadamente.

Quere dizer: uns homens que, enquanto os outros seguem na corrente da vida, na roda da existência, mais parecendo ser comandados pelo destino, do que sobranceiros a ele, se detêm, e procuram de algum modo deter também, mentalmente, a vida, a existência, o ser, o movimento, para os analisar de perto, para os decompor nas suas partes constitutivas, para os estudar em todos os seus aspectos e pormenores.

Sigam os outros avante, na mesma vida fugidia de sempre, rodopiando ao redor de si mesmos, sem nunca entrar em si, absorvidos nas suas coisas pequeninas, minúsculas, nas questões insignificantes.

Eles, os filósofos, só os preocupam os grandes problemas. E na meditação desses problemas, na sua reflexão profunda sobre eles, é que sentem compreender, e, portanto, de algum modo dominar, o próprio universo.

O que é o ser? O que é o universo? Qual a origem de tudo o que é? E o que é o homem?

Perguntas que inquietam o homem desde os primeiros tempos em que começou a pensar, a filosofar, interrogações que jamais deixarão de surgir perante a mente de todo o que busca um sentido, não só a própria existência, mas à existência de todos os seres.

Desde esse longínquo século VI antes de Cristo, em que os primeiros filósofos apareceram, filósofos cujos problemas hoje nos podem fazer sorrir, se apreciados superficialmente (qual o elemento primitivo de todos os seres a água, o ar, o fogo, um elemento comum, indeterminado?), mas que revelam já uma grande profundidade de pensamento (origem do ser), muito tem mudado o mundo, no campo da filosofia, muito tem mudado em todos os aspectos.

E nos tempos de hoje, em que tudo é movimento, e dinamismo, e velocidade, em que se implantou, o império da máquina, o domínio da técnica, em que o homem tem menos vagar para se dedicar a pensar em si mesmo, mais necessário se torna ainda o esforço filosófico, para que o homem domine a vida e não seja absolutamente absorvido por ela.

Muitos e vastos horizontes se rasgaram no sector filosófico. Grande variedade de problemas entram no seu âmbito normal, problemas que de direito sempre lhe pertenceram, mas de que não havia dado conta.

E hoje, o filósofo, ou pelo menos grande parte dos filósofos, já não são aqueles sujeitos excêntricos, arredados da vida comum, para se entregarem exclusivamente a meditação de seus soturnos problemas.

O filósofo vive a vida de toda a gente, e a sua preocupação dominante é precisamente a vida.

Mas a vida que ele estuda é a vida autêntica, uma vida que não é a vida inautêntica da massa, a vida de todos os dias, o ramerrão rotineiro de sempre.

O filósofo quer viver de facto.

E as suas preocupações vão primeiro que tudo para o homem, a quem cognomina de existência, porque o que lhe interessa nele não é o ser—que é comum a todos—mas o existir. Quere dizer que o que busca hoje o filósofo existencialista é o homem em concreto, (não a essência, mas a existência) o homem com todas as suas lutas e canseiras; o homem que aparece, sem que para isso ele tenha contribuído, no palco da vida, e tem de batalhar, tem de sofrer, e tem de lutar tenazmente para vencer. O homem, com as suas qualidades e seus defeitos, suas misérias e seus anseios, o homem que sente em si, no mais íntimo do seu ser, os estigmas de culpabilidade original, o homem que se sente amarrado a uma existência inquietante e que fatalmente o conduzirá a morte.

A morte, o problema da morte, e a limitação intrínseca do homem, no tempo, no espaço, nas suas possibilidades de realização —são problemas que atormentam dolorosamente o filósofo existencialista.

E que resultados colhe desta lucubração?

Só ao filósofo, que depois desta vida, descortina uma outra vida, que é consoladora certeza, e da qual a vida presente é um preâmbulo mais ou menos curto, a filosofia da existência pode apresentar perspectivas felizes e esperançosas.

Se a filosofia não se junta a religião, se à busca por meios naturais da verdade, não vem acudir o auxílio divino da Revelação, se o homem não aceita a mão que Deus lhe estende, ela não será mais que a contemplação mórbida das próprias misérias, sem esperança de salvação.

Com Deus, a vida terá um sentido, terá um sentido também a filosofia da vida.

PELA CIDADE

Banda de Tavira—Durante os meses de Julho e Agosto, a Banda de Tavira dará concertos no jardim público, às quintas-feiras e domingos.

E' uma boa notícia para os apreciadores de música, que assim terão dois concertos semanais.

Novos contribuintes da Banda de Tavira:

Manuel Ovidio dos Mártires Cruz	2,50
Olívio Pires Soares	2,50
António Joaquim da Rosa	2,50
António do Carmo Palma	2,50
Francisco Rocha	1,50
Maria Bernadina de Jesus Guerra	2,50
Manuel António Pereira	2,50
José Maria d'Oliveira	2,50
Manuel Francisco de Brito	2,50
António Alves de Sousa	5,00
D. Marcelina Bernardo	2,50
Avelino João da Cruz	2,50
Joaquim Rosa da Conceição	2,50
José de Sousa Salgado	5,00
António Emidio Ferreira Leiria	2,50

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Nossa Senhora do Carmo—Na igreja da Venerável Ordem Terceira do Monte do Carmo, iniciou-se, no passado dia 7 do corrente, a tradicional novena em honra de Nossa Senhora do Carmo, cuja festa realizar-se-á no próximo dia 16.

Abrilhanta a novena o Grupo Coral feminino, sob a direcção da sr.ª D. Carlota Guimarães Marques Trindade.

Agradecimento

A família de António dos Mártires Leiria vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada.

Pela Província Irá desta?

Luz de Tavira

Senhor Director do «Povo Algarvio»

Permita V. que, abusando um pouco da franqueza de V., venha com a presente solicitar de V. um pequeno espaço no vosso conceituado semanário, porta voz do nosso Concelho, a fim de que alguém nos oiça e nos preste justiça, se nos julgar com direito a ela.

Sabe V., e deva saber quem se interessa pelas necessidades e melhoramentos do nosso concelho, que, já há mais duma dezena de anos, passam por esta aldeia os cabos condutores de energia eléctrica que vão dar essa energia à cidade de Tavira, quer em iluminação ou fins industriais. Tem pretendido esta freguesia que, ao menos, na aldeia seja permitido a utilização dessa energia, cujos cabos condutores passam a umas dezenas de metros. Mas, por circunstâncias várias, ainda não temos, ou julgo não termos, uma afirmação positiva em que esse melhoramento seja uma realidade. Sei muito bem, sr. Director, que esta freguesia é devedora ao Estado Novo de muitos melhoramentos que muito têm contribuído para o seu progressivo desenvolvimento. Sei muito bem que somos devedores à actual Câmara Municipal, entre outros melhoramentos, de duas magníficas estradas, uma já completamente reparada e outra em construção. Sei muito bem que à frente dos destinos da Câmara do nosso concelho está um homem de acção, nacionalista convicto, e antes quebrar que torcer. Mas há coisas que, por mal encaminhadas, precisam de um grande esforço, coragem e uma inteira dedicação para bem se encaminharem.

Julgo sabermos nós todos os benefícios que advirão da electrificação desta freguesia, cujo relativo progresso julgo desnecessário enaltecer.

Vai em breve a Casa do Povo desta freguesia inaugurar a sua sede, com a sua instalação eléctrica sem poder funcionar por falta de ligação dos referidos cabos condutores. E nós, assim, não podemos compreender se, quando por esse país fora se procura levar este melhoramento a aldeias afastadas das centrais eléctricas, a nós não nos é permitido esse benefício, passando os cabos condutores dessa energia, como acima já foi referido, a menos de uma dezena de metros e já há mais de uma dezena de anos.

Cumprimentando V., subscrevo-me com elevada consideração.

De V.

Muito atentamente

a) Manuel Correia Dourado

29 de Junho de 1950

Fusefa

Na festa desportiva que nesta localidade se realizou em 29 do mês findo, fez parte do programa um encontro de futebol entre as equipas da Luz e da Fusefa, saindo esta vencedora por 5-0, resultado deveras surpreendente, pela boa e admirável exibição do grande «guarda-redes» José Mendes, que conseguiu fechar a partida com uma excelente defesa a um «penalty». Alinharam pelo «Grupo Desportivo da Casa do Povo da Luz»: Trindade; Nadinho, Ramos e Fialho; Isidro e Pacheco; Arnaldo, Jorge, Cabeçudo, Tolentino e Lameira. Pelo Clube Futebol da Fusefa: J. Mendes; Dias, Passos II e Patrão; Arrais e Guilherme; Passos I, Rogério, Zeca, Xavier e Crisóstomo.

Faleceu nesta localidade a sr.ª D. Lisbela Diniz Gomes, de 74 anos, natural de Tavira e aqui residente. Era viúva do funcionário da Câmara Municipal de Olhão, sr. João António Gomes, já falecido.

Em visita de férias, encontra-se nesta praia a sr.ª D. Máxima Mendes Ramalheira, esposa do sr. Capitão Ramalheira, comandante do Navio Hospital «Gil Eanes».

Desejamos-lhe, por intermédio do «Povo Algarvio», optima estadia nesta localidade.—e.

Grémio da Lavoura de Tavira

Recebimento de trigos: Comunica-se aos produtores de trigo que podem efectuar desde já a entrega nos nossos celeiros do manifestado para venda.

Manifestos de trigo: Mais uma vez se insiste para que todos os produtores manifestem as suas produções, por mais insignificantes que possam ter sido.

Cotas: Previnem-se os nossos associados que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, devem efectuar o pagamento das suas cotas a este Grémio.

Tavira, 6 de Julho de 1950.

A Direcção

Agradecimento

A família de Gertrudes da Conceição Gregório vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

da Coreia do Sul», não lembrava ao diabo.

Ninguém ignora que os coreanos do norte foram especialmente adestrados pelos russos, que os russos lhes forneceram uma centena de tanques pesados, aviões, metralhadoras, armas... e gentel!

Pois bem: com desprante que já mete nojo, nas emissões radiofónicas da Rússia repete-se a cada passo o «slogan»: «a Rússia mantém a sua atitude de defensora da paz!!»

Moscovo considera as tropas da Coreia do Norte, «exércitos de libertação».

Não contente em tomar semelhante posição, a Rússia taxa de ilegal a deliberação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, outra ficção que não resiste a dez reis de reflexão inteligente.

Até que ponto podia ter sido previsível o que se passa? Até que ponto mais uma vez se remedeia, oxalá que não tardiamente, o que se poderia ter evitado? Contra a realidade, de pouco vale o desabafo, até porque a séria incabável de experiências ainda não aproveitou.

Que Deus ilumine os homens responsáveis e dê fé, alento, e coragem aos condutores do Povo Americano. Sem a América, o que teria sido desta pobre Europa?

C. C.

SOTAVENTO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tes para nos convenceremos de que vale bem a pena, como algarvios do Sotavento que somos, ciosos das suas paisagens e apreciadores das qualidades da sua boa gente, ler «Sotavento», cerca de quatro centenas de páginas que a cada passo nos falam na paisagem do nosso querido Algarve, da gente simples da nossa sempre lembrada Província e dos característicos locais da nossa inegalável Terra das «eminências coroadas de moínhos», das «amendoeiras recamadas de flores para deslumbramento e encanto de quem as contempla» e das «mondas dos trigais, com mulheres morenas de chapéu sobre o lenço e cantigas nos lábios para mitigar a faina.»

«Sotavento» é o segundo romance de uma trilogia, da qual o primeiro é «Gentio Branco», cuja acção se passa no Minho e cuja gente que nele entra é minhota, como minhotas são todas as paisagens descritas e o terceiro será o romance beirão, e a sua leitura deve ser feita por todos os nossos comprovincianos. Se alguns deles, decerto, muitos ou todos, não gostarem de duas ou três personagens que no romance entram, pelos defeitos ou pecados não têm o selo algarvio, nem sequer o selo português, visto o bem e o mal, a beleza e a fealdade não terem pátria. De resto um romance sem personagens maus, ridículos ou preveros não tem interesse nem realça a bondade, a elegancia e a magnitude dos restantes. E' precisamente o que acontece com «Sotavento» romance cuja leitura vivamente recomendamos a todos os algarvios.

Vende-se

ESCALER, estado novo, tabua trincada, prego de cobre. Tratar com José Serafim dos Santos, Fábrica Balsense—Tavira.

EDITAL

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do concelho de TAVIRA:

FAZ SABER que a Câmara Municipal de Tavira, aprovou em reunião de 8 de Março do corrente ano, a postura sobre o uso de sinais luminosos e estacionamento de veículos, para vigorar na área da sua jurisdição, a qual mereceu a aprovação de Sua Ex.ª o Ministro das Comunicações, por Portaria de 7 do corrente mês, publicada no «Diário do Governo», 2.ª série, n.º 140 de 19 de Junho de 1950:

POSTURA

Art.º 1.º—O uso dos sinais sonoros é proibido desde o anoitecer até ao amanhecer, pelo que os condutores os devem substituir por sinais luminosos com os faróis, desde que não produzam encandeamento, e diminuir, sempre que for preciso, a velocidade dos veículos que conduzem.

§ único—Fora do período fixado neste artigo é também vedado o uso excessivo ou inútil dos sinais sonoros e a sua utilização para fins diferentes dos mencionados no art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 36.380, de 26 de Junho de 1947, bem como provocar o ruído anormal dos motores, designadamente como protesto contra interrupção de trânsito ou como meio de chamamento;

Art.º 2.º—São fixados os seguintes locais de estacionamento de veículos:

a)—Para veículos pesados, de carga e de passageiros, no lado oriental da cidade: Rua de Jacques Pessoa, no sentido nascente-poente e na extensão compreendida entre o primeiro armazém até à fábrica de moagem ali existente, na faixa que medeia entre o cais e a faixa de rodagem livre para trânsito de veículos.

—Os veículos estacionam ao lado uns dos outros e com a frente para o rio;

b)—Para veículos automóveis de carga e de passageiros, e veículos de tracção animal no lado sul da cidade: Rua de José Pires Padinha, na faixa de rodagem do cais no sentido sueste-noroeste e na extensão compreendida entre a primeira e a segunda entrada de acesso aos cais.

Art.º 3.º—Fora destes locais não é permitido o estacionamento de veículos automóveis pesados, de carga e de passageiros, e veículos de tracção animal nas ruas, largos e praças da cidade, excepto para o tempo necessário de cargas e descargas de mercadorias e entrada e saída de passageiros.

Art.º 4.º—As transgressões às disposições da presente postura serão punidas com a multa de 25000.

Art.º 5.º—As importâncias das multas cobradas nos termos do artigo anterior darão entrada nos cofres do Estado sob a rubrica «Receitas nos termos do Código da Estrada», conforme perceitua o § único do artigo 147.º do Decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930.

Art.º 6.º—Esta postura entra em vigor depois de sinalizados os locais a que se refere e de cumpridas as formalidades mencionadas no art.º 53.º do Código Administrativo.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 30 de Junho de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro

LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA

Editora de várias colecções, de há muito consagradas, dentre as quais

Os melhores romances de aventuras
Os melhores romances policiais
Os melhores livros para crianças

As edições da Livraria Clássica Editora encontram-se á venda nas melhores livrarias do País

Sociedade Columbófila Tavirense

No passado domingo, efectuou-se mais um grandioso concurso de pombos correios, o qual foi disputado por várias equipas e teve, como ponto de partida, Mértola.

Classificou-se em 1.º lugar, uma equipa do sr. José F. Santos; 2.º, Rolando Matos; 3.º, José de Brito.

Foram controlados pela seguinte ordem:

1.º—13 h. e 37 m., 2.º—13 h. 37 m. e 30 s., e 3.º—14 h. e 30 m.

Equipas são 4 pombos designados, classificando-se os 3 primeiros de cada equipa.

FAZENDA

Com regadio e sequeiro, na Asseca, sítio da Casa Branca, com pomar, casas de residência e dependências, Vende-se.

Tratar com o proprietário Arnaldo José viegas, sítio do Pocinho—Cacela.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O Concurso de Quadras

da Sociedade Orfeónica de

Amadores de Música e Teatro

Conforme estava anunciado, realizou-se na esplanada da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, no dia 29 de Junho p. p., o Concurso de Quadras. O Juri, constituído pelo nosso Director e pelos srs. Vitor Castela e José E. Fernandes Sotero, classificou em 1.º lugar, das quadras populares, a seguinte produção da autoria do sr. António Dias de Melo Horta:

*A chama do meu balão,
Que nesta noite acendi,
E' luz do meu coração,
Ardendo de amor por ti.*

Em 2.º lugar, foi classificada a seguinte quadra do mesmo autor:

*Foi-me o Destino daninho,
Nesta triste condição:
Faz-me rico de carinho;
Pobre, do teu coração!*

Foi classificada, nas quadras humorísticas, a seguinte produção da autoria do sr. Manuel Maria Ponce de Castro Centeno:

*Disseste sim; depois, não
Sem te lembrares dessa jura...
Foi como cheque de amor
Passado sem cobertura!...*

A festa prosseguiu, com um animadíssimo baile, que durou até altas horas, durante o qual foram lidas várias produções classificadas com Menções Honoríficas, e alguns números cantados pelo sr. Augusto Chanoca, acompanhado pelo sr. António de Lima Brito Magro.

Exposição de Arte Sacra

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

pensamento dominante, a tese de toda a obra. Dizemo-lo com justiça e sem a mínima sombra de lisonja.

Antes e depois da conferência, o nosso ilustre colaborador, Rev. Padre Pinheiro e Rosa, executou no órgão as seguintes peças: Coro dos Peregrinos, de Wagner; Réverie, de Schumann; Variações sobre um tema litúrgico, de sua autoria; Comunione, de Bligny; Ode a Santa Cecília, de Haendel; e Finale, de Maillou-chaud.

Consta-nos que se fez um magnífico documentário, de que faz parte a gravura junta, e que ficará a perpetuar a lembrança do valioso certame.

BIOCIOLERA

Com um ano de uso, de passeio, vende-se, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 154 ou pedir informações na casa de móveis de José Maria do Nascimento—Tavira.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«O Mundo de Aventuras»

Recebemos o n.º 47 deste excelente semanário, que dia a dia vem melhorando, quer no seu aspecto gráfico, quer na sua escolhida colaboração das mais extraordinárias aventuras.

O presente número traz uma separata com a equipa do Sport Lisboa e Benfica, campeã da taça latina, a cores.

VENDE-SE

Uma PROPRIEDADE no sítio do Almagem, denominada «Vau» que consta de terra de semear, de sequeiro e regadio, duas noras e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a Maria Libânia Gil Madeira—Tavira.

CASA UNIL

Estabelecimento que com dois anos incompletos de fundação, está sobejamente conhecido do Ex.^{mo} Público, pelos seus lindos modelos de Calçado que consecutivamente apresenta.

As pessoas que calçam na UNIL distinguem-se pela sua elegancia e bom tom

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA



União Comercial Tavirense, Lda.

TELEFONE 114

Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

Bom gosto ao serviço do Ex.^{mo} Público

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

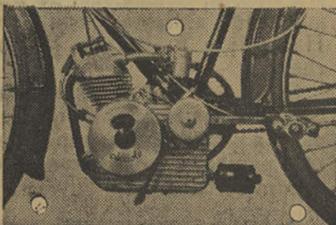
TELEFONE 96 - P B C

Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais-DIESEL e a petróleo-BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega por técnicos especializados.



MARCA «HUMBER» COM MUDANÇAS

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro Marim, dos célebres motores GUCCIOLLO para bicicletas.

Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da «Sacor» - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ CIDLA

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Manufatura Nacional de Fechos de Correr, L.^{da}

Rua da Palma, 268

TELEFONE 28659

LISBOA

PROPRIEDADES

Arrendam - se

Na Conceição: Uma denominada «O Morgado» e outra «A Gomeira», na Asseca.

Em Santo Estêvão: a denominada «Paul».

Trata-se aos domingos, até 31 de Agosto, das 3 às 6 da tarde, na Rua Roque Féria, 81 — Tavira.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

HORTAS

Arrendam-se duas na Luz e no Livramento, com abundância de água. Têm motores e engenhos tirado a gado, com todas as dependencias necessárias.

Quem pretender dirija-se a Pedro Martins Palmeira, Luz de Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

ARRENDAMENTO

Recebem-se propostas em carta fechada do arrendamento bi-anual da propriedade «Calvário» (em frente do cemitério) até ao dia 25.

Resposta à Rua Miguel Bombarda, 16

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO

TOMOGRAFIA

ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Responde o «Povo Algarvio»

EDITAL

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do concelho de TAVIRA:

FAÇO SABER, em cumprimento da deliberação camarária de 20 do corrente, e para efeitos do que se acha estabelecido na Portaria n.º 6065, que todas as firmas singulares ou colectivas que explorem ou pretendam instalar estabelecimentos insalubres, incómodos, perigosos ou tóxicos, incluídos na Tabela II do Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1929, como sejam:

Barbeiros;
Cabeleiros;
Depósitos de adubos;
Cavaliças;
Depósitos de alfarroba;
Depósitos de palha;
Depósitos de madeiras;
Depósitos de Carvão;
Depósitos de drogas e tintas;
Talhos de Carnes,

devem munir-se do respectivo alvará de licença nos termos da referida Portaria n.º 6065, até 31 de Agosto de 1950, sob pena de multa, como determinam as instruções anexas á aludida Portaria n.º 6065.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 26 de Junho de 1950.

O Presidente da Câmara Municipal,

Jorge Ribeiro

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca **NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

Automóvel de Aluguer

Vende-se um, marca Standard-Vanguard, em estado novo, com ou sem direitos à Praça de Tavira.

Tratar com José Gonçalo, em Tavira.

PROPRIEDADE

Vende-se.

Com abundância de água. Terreno próprio para a plantação de pomar, no sitio do Fojo.

Nesta Redacção se informa.

CASA

Situada no Campo dos Mártires da República, n.º 11-R/C e 1.º andar, vende-se.

Nesta Redacção se dão os esclarecimentos necessários.

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira